

# EDUCAÇÃO E MUDANÇA NA PERSPECTIVA FREIREANA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

**ALELUIA, Vitoria Francisca Duarte<sup>1</sup>**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

**NOGUEIRA-SILVA, Ribamar<sup>2</sup>**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

## RESUMO

A pandemia de COVID-19 nos impôs formas diferenciadas para se viver. Tudo que estava acelerado, teve que parar de um dia para o outro, e um novo ritmo foi estipulado para toda a humanidade. O cotidiano se transformou e a escola também teve de se adaptar a essas mudanças e ressignificar sua forma de ensino. A proposta deste artigo é fazer uma análise da obra escrita por Paulo Freire e associá-la ao presente momento vivido na educação em tempos de pandemia, com base nas reflexões e ideias do autor, envolvendo a mudança, o uso das tecnologias e questões de desigualdades sociais.

**Palavras-Chaves:** educação, mudança, pandemia.

## ABSTRACT

The COVID-19 pandemic imposed on us different ways to live, everything that was accelerated, had to stop overnight, and a new rhythm was set for all of humanity. Daily life has changed, and the school has also had to adapt to these changes and give new meaning to its way of teaching. The purpose of this article is to analyze the work written by Paulo Freire and associate it with the present moment experienced in education in times of pandemic, based on the author's reflections and ideas, involving social change, the use of technologies and issues of social inequalities.

**Keywords:** education, social change, pandemic.

## 1. INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial Da Saúde (OMS) anunciou que o mundo se encontrava em uma pandemia, de lá pra cá milhares mortes foram confirmadas pela COVID-19 e, como medida de segurança, tudo teve de parar. Nesse processo as tecnologias da informação têm sido uma aliada fundamental para auxiliar na retomada dos serviços, pois

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período de Pedagogia da Faculdade FAIT. E-mail: faculviga@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do curso de Pedagogia da FAIT. E-mail: ribamar@fait.edu.br

tudo passou a ser feito remotamente. Na educação não foi diferente: as aulas presenciais foram suspensas, as escolas tiveram que se adequar às plataformas de ensino online.

Levando em consideração esse momento, o presente artigo aborda a educação em tempos de pandemia, em uma visão freireana, buscando trazer os pensamentos do autor por intermédio de análises e reflexões do contexto atual, trazendo discussões e indagações que há tempos Paulo Freire já trabalhava.

Os conteúdos expostos em sua obra são provocações necessárias e totalmente atuais, o que torna possível relacioná-las ao cenário educacional nos dias de hoje, e respectivos desafios, propósitos e perspectivas gerais, bem como assuntos pertinentes e específicos à realidade brasileira.

Levando em consideração questões como: desigualdade social, esperança, tecnologia, mudança e adaptação, constituição do educador; indagações que vão para além do currículo e das metodologias de ensino, visando engajamento com práticas sociais e contemplando a integridade humana do sujeito.

O objetivo principal deste artigo é refletir sobre quais possibilidades diante do presente, e compreender melhor o processo de mudança e reinvenção que todos tiveram de passar.

## **2. PERSPECTIVAS FREIREANAS**

A leitura das obras Freireanas nos permite pensar sobre uma diversidade de temas, pois Paulo Freire tinha visões e pensamentos atemporais. Tal característica nos possibilita tirar proveito nas mais diversas situações e, justamente por isso, torna-se coerente e nos leva a projetar reflexões sobre a educação no momento presente, tendo em vista os desafios e suas perspectivas.

Compreende-se com a leitura da obra “A pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos de Paulo Freire” (FREIRE, 2000) que a mudança faz parte da cultura e da história humana.

Segundo Freire (2000, p. 17):

Se a mudança faz parte necessária da experiência cultural, fora da qual não somos, o que se impõe a nós é tentar entendê-la na ou nas suas razões de ser. Para aceitá-la ou negá-la devemos compreendê-la, sabendo que, se não somos puro objeto seu, ela não é tampouco o resultado de decisões voluntaristas de pessoas ou de grupos. Isto significa, sem dúvida, que, em face das mudanças de compreensão, de comportamento, de gosto, de

negação de valores ontem respeitados, nem podemos simplesmente nos acomodar, nem também nos insurgir de maneira puramente emocional.

É possível perceber que Paulo Freire não aceita a percepção que defende o fim. Ele nos coloca a mudança como parte do processo de vida que não deve ser vista apenas passivamente ou como mera adaptação, pois o educador precisa ter o discernimento de que o mundo e a história não estão prontos e acabados, mas sim estão em andamento.

Tendo isso em vista, Freire (1996, p. 74) argumenta que,

Naturalmente, o que de maneira permanente me ajudou a manter esta certeza foi a compreensão da História como possibilidade e não como determinismo, de que decorre necessariamente a importância do papel da subjetividade na História, a capacidade de comparar, de analisar, de avaliar, de decidir, de romper e por isso tudo, a importância da ética e da política.

No contexto pandêmico em que nos encontramos, tem sido preciso compreender a mudança, e compreendendo-a, a necessidade de tomar decisões para fazer com que o processo de aprendizagem não interrompa. Mesmo estando distantes fisicamente, foi imprescindível traçar estratégias para que se avançasse no conhecimento. Nesse sentido, usando como bases o amor e empatia – pois a realidade de cada um é divergente, mostra-se essencial a forma de ensino humanizador, com propósito de valorizar e cuidar do outro.

Freire traz à tona também a questão da acomodação em que coloca o discente como alguém que não se deve acomodar, mas sim um ser que busca soluções para resolução de problemas, tentando da melhor maneira possível suprir as necessidades, isto é, um indivíduo que está em constante processo de mudança, disposto a se moldar para conseguir transformar a realidade a sua volta.

Dentro deste contexto, Freire (2000, p. 36) defende que “O mundo não é. O mundo está sendo”.

De acordo com essa afirmação, entende-se que a educação não deve ser estática, mas estar em movimento, possibilitando que as distintas realidades possam ser transformadas, sendo assim mantenedora da esperança e dos sonhos, que são essenciais para se conseguir caminhar.

É justamente porque somos seres em construção, é exatamente porque a história é possibilidade, de modo que somos presença na história, na realidade. É por isso que se pode ter esperança de que as coisas irão mudar. Não é esperança de esperar, mas esperança de presença na história. Ser presença na realidade e agir sobre ela, é se colocar na história, é constatar para interferir na sociedade. Isso é ter esperança em Paulo Freire.

Por isso é que toda prática educativa libertadora, valorizando o exercício da vontade, da decisão, da resistência, da escolha; o papel das emoções, dos sentimentos, dos desejos, dos limites; a importância da consciência na história, o sentido ético da presença humana no mundo, a compreensão da história como possibilidade jamais como determinação, é substantivamente esperançosa e, por isso mesmo, provocadora da esperança. (FREIRE, 2000, p. 23)

O pensamento de Freire se expressa como atual e necessário para a sociedade contemporânea, pois percebe que o inacabado nos conduz a ideia de esperança, de que é possível transpassar as barreiras dos problemas sociais e políticos.

Partindo deste pressuposto, podemos perceber que a nossa presença no mundo é fundamental nas nossas tomadas de decisões e escolhas, pois temos a capacidade de observar, avaliar e intervir no mundo, exercendo a cidadania e transformando a vida de acordo com tais escolhas. E é através da educação que se torna possível enxergar e traçar os mais diversos caminhos para que o indivíduo saia da situação de oprimido, alcance a verdadeira liberdade e por conseguinte liberte os seus. Por isso, “A educação tem sentido porque o mundo não é necessariamente isto ou aquilo, porque os seres humanos são tão projetos quanto podem ter projetos para o mundo.” (FREIRE, 2000, p. 20).

A fala de que à escola só cabe a instrução meramente técnica e curricular não se sustenta, porque o humano existe, e, junto com ele, questões individuais, conflitos, amizades, escolhas, decisões, e a educação tem que vir de encontro a todos esses fatores, precisa ser uma ferramenta de liberdade, nunca de opressão, deve-se contribuir com a transformação do ser social, não deve ser geradora de mais desigualdades e injustiças.

Ensinar exige a apreensão da realidade, e em meio a pandemia da COVID-19 se escancarou diversos problemas, tais como a desigualdade ao acesso aos recursos tecnológicos e até mesmo a fome e a miséria, mas também nos chamou atenção para viabilizar soluções para algumas dessas necessidades. Transformou-se em um momento de reflexão para que os rumos da educação escolar brasileira fossem revistos: revisar o passado, compreender o presente e, principalmente, planejar um futuro de possibilidades, transformado, pautado em valores diferentes, denunciando tudo o que tiver de errado. Como Paulo Freire disse sobre o amanhã se mostrar uma possibilidade que precisa ser trabalhada e, por isso, temos que lutar, sobretudo, para construí-lo (FREIRE, 2000).

Eis, então, a necessidade de se conhecer o hoje, notar os desafios, conflitos e as possibilidades, pois

Não há possibilidade de pensarmos o amanhã, mais próximo ou mais remoto, sem que nos achemos em processo permanente de ‘imersão’ do hoje, “molhados” do tempo que vivemos, tocados por seus desafios, instigados por seus problemas [...]. (FREIRE, 2000, p. 54)

É essencial que se viva, que emergido nos problemas se possa enxergar as possibilidades e os diversos caminhos. Assim, é preciso denunciar o saber neutro para anunciar uma outra realidade que não se pautar no individualismo, mas pelo contrário, seja pautado na coletividade, levando em conta a solidariedade.

Transpondo para o presente pandêmico, percebe-se a urgência da empatia. Hoje, mais do que nunca, tem-se revelado os problemas econômicos e sociais que assolam o Brasil e se tornando indispensável o diálogo, a doação ao outro, o sair de si para entender o momento e o outro. Por meio dessa comunicação que se torna possível ressignificar o ensino e se adaptar ao novo formato.

Mesmo distante fisicamente, faz-se possível e necessário acolher o outro, saber ouvir e saber falar. O diálogo desde sempre é de suma importância, mas nos dias atuais se tornou uma necessidade. Com efeito, o educador precisa estar apto para tais demandas, e não apenas enxergar o sujeito como aluno, mas também como um ser em construção, ser este que tem seus problemas, dificuldades, dores e necessidades e, mesmo sem uso das palavras, implora para ser notado e ouvido.

Freire (2000, p. 26) reforça a questão afirmando que

A transformação do mundo necessita tanto do sonho quanto da indispensável autenticidade deste depende da lealdade de quem sonha às condições históricas, materiais, aos níveis de desenvolvimento tecnológico, científico do contexto do sonhador.

Nessa frase se nota que o processo de mudança do mundo é dependente de muitos fatores e que para conseguir transformá-lo é necessário união.

Na atualidade é evidente a dificuldade que temos para a mudança. Muitos que tentam seguir a forma vivida no passado, acabam por vezes ficando acomodados e não se dão conta das necessidades dos demais. O educador jamais deve aceitar tal situação, muito pelo contrário, precisa trabalhar com a inovação, criatividade e, principalmente, com a curiosidade de quem assume riscos e consegue dessa forma estimular a capacidade de intervenção. Tal postura faz com que o educando se torne crítico e ciente de que é preciso indagar-se, experimentar, e buscar coisas diferentes, que mudar é difícil, mas é possível.

Paulo Freire acrescenta que o educador precisa ler a realidade de cada grupo na qual trabalha e buscar entender o contexto dos mesmos, transformando sua prática de acordo com a vivência de cada indivíduo (FREIRE, 2000).

A educação precisa se adequar a dimensão humana, diante da precariedade de recursos e de políticas públicas que auxiliem a melhora na vida das pessoas. A educação é a chave para superar tais barreiras e o educar de hoje não é somente adaptar ao mundo, mas sobretudo se tornar capaz de mudá-lo.

Sendo assim, Paulo Freire (1997, p. 68) afirma:

O que me parece fundamental para nós, hoje, mecânicos ou físicos, pedagogos ou pedreiros, marceneiros ou biólogos é a assunção de uma posição crítica, vigilante, indagadora, em face da tecnologia. Nem, de um lado, demonologizá-la, nem, de outro, divinizá-la. Nunca, talvez, a frase quase feita - exercer o controle sobre a tecnologia e pô-la a serviço dos seres humanos - teve tanta urgência.

O educador precisa estar ciente da realidade, mas não a aceitar. Ele deve encontrar métodos para que consiga alcançar a todos e dar condições para que essa realidade se transforme, mostrando para o indivíduo que não se deve ter vergonha da situação, mas sim saber os reais motivos políticos e sociais que o inseriu ali, gerando a indignação, e o desejo de mudança.

Jamais depositar conteúdos na cabeça do educando, mas sim desafiá-lo a pensar. A ideia do amanhã não deve ser vista como algo pré dado, mas sim como algo que está em incessante construção. Por isso, “Na medida, porém, em que para ele como para mim o futuro é problemático e não inexorável, outra tarefa se nos oferece. A de discutir a problematicidade do amanhã.” (FREIRE, 2000, p. 37).

Com esse pensamento percebe-se que o amanhã precisa ser visto como um desafio, um problema, algo que está sendo moldado hoje, e está em constante evolução e mudança. Ou seja, é necessário se reinventar a cada dia, nunca se adaptar à situação, ver nossa passagem pelo mundo como algo indefinido e em construção, ter entendimento de que somos seres capazes de se adaptar, mas acima de tudo capacitados para mudar, e através disso conseguir uma melhora significativa para todos.

E como educadores a necessidade de ver a mudança e o novo como algo bom é essencial, pois é através da educação que o mundo se transforma, também pela educação que devemos ser transformados, reinventar o ensino, as metodologias e ferramentas educacionais, trabalhar com a possibilidade de ir além do que está determinado. Diante disso, "O que

precisamos é a capacidade de ir mais além de comportamentos esperados, é contar com a curiosidade crítica do sujeito sem a qual a invenção e a reinvenção das coisas se dificultam.” (FREIRE, 2000, p. 57).

Constata-se que o ser humano por ser munido de curiosidade tem também a capacidade de ir mais longe. Transpondo para o contexto de educação pandêmica é perceptível que somos seres de mudança, a adequação tecnológica é a maior prova disso. Tanto professores, quanto alunos, tiveram que experimentar o novo, aprender de uma maneira diferente e isso tudo só foi possível pela necessidade do saber, de conhecer. A curiosidade é o combustível que nos move para alcançar o conhecimento, e através dela tornamos capazes de intervir no mundo e transformar a realidade, tornando-a mais justa e igualitária.

Frente ao exposto o autor discorre sobre quão necessário se faz a curiosidade, e como a criatividade se faz importante, mostra que somente através dela que somos capazes de acrescentar algo no mundo, e só com isso podemos nos tornar agentes de transformação (FREIRE, 2000, p. 16). Quando nos deparamos com problemas, devido a curiosidade, buscamos solucioná-lo, criando meios para alcançar os objetivos e é dessa forma que evoluímos e transformamos tudo à nossa volta.

E dentre algumas criações que auxiliam e fazem parte do progresso, não podemos esquecer da tecnologia que é fruto da curiosidade humana, e que se mostra como uma ferramenta, muitas das vezes, benéfica, que tem agregado muito na sociedade em geral, possibilitando ao ser humano ir cada vez mais longe.

Por saber que o ser humano e o mundo estão em constante evolução é que Freire afirma “Saber que mudar é difícil, mas é possível, teve sempre que ver com a ‘natureza’ da prática educativa, as condições históricas atuais marcadas pelas inovações tecnológicas.” (FREIRE, 2000, p. 43).

A mudança faz parte da natureza, e nós fazemos parte dela, quando se fala em prática educativa, se tem sede por mudança, pela inovação; e sem dúvidas a tecnologia veio para agregar e muito na educação, trazer um mundo de possibilidades, e fazer-nos avançar ainda mais. O profissional da educação não pode ter medo ou insegurança frente a tais mudanças, pois elas se fazem necessárias, por isso mesmo tem-se uma urgência para que todos cheguem a uma compreensão correta a respeito dela, acabar com a visão deturpada e arcaica de que a tecnologia é uma obra diabólica, e passar a enxergá-la como uma ferramenta de ensino, que veio para agregar e possibilitar coisas que antes eram inimagináveis.

Há anos atrás era inimaginável a nossa realidade, por isso pouco se investiu em formação tecnológica dos profissionais da educação, fazendo com que muitos sofressem para se adaptar a tecnologia em um curto espaço de tempo.

Freire (2000) já vinha propondo aos professores para que os mesmos buscassem se apropriar dos avanços tecnológicos, e tirassem proveito dos seus recursos, mas pouco foi feito e muito pouco foi falado a respeito, até que de forma obrigatória todos tiveram que aprender e fazer o uso da tecnologia da noite para o dia, mesmo que em um contexto totalmente desagradável; A educação precisou se render aos instrumentos tecnológicos e a partir daí só fica a certeza de que ela adentrou no ensino para ficar, e mesmo que toda essa fase ruim passe, não seremos os mesmos, e a educação também não, pois contará com novas ferramentas para conseguir alcançar seus propósitos. As ferramentas tecnológicas não vieram para substituir o ser humano, mas para agregar em tudo que já foi construído até aqui, e nos dão a possibilidade de chegar ainda mais longe.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho proporcionou reflexões no que diz respeito à educação nos dias atuais, a leitura de obras de Paulo Freire nos faz analisar e perceber a necessidade da mudança, deixa sempre uma provocação, um estímulo na busca pela superação, visto que somos seres em construção.

Freire nunca deixou de ser atual, sempre tocou em assuntos pertinentes com clareza e muita lucidez, dessa forma se transformou em um autor atemporal.

Suas ideias e reflexões no presente momento se fazem mais necessárias ainda, diante da crise política, econômica e sanitária que assola o país o pensamento freireano, se mostra de extrema importância.

A pandemia do novo Coronavírus comprovou muitas das falas de Freire, no que se refere às desigualdades sociais, a falta de recursos, da falta de formação adequada aos profissionais da educação e a pouca relevância e inserção da tecnologia como ferramenta de ensino nas escolas.

E apesar da dor e das inúmeras dificuldades enfrentadas pelo caminho do educador, Freire nos dá um sopro de vida e humanidade, com sua esperança e anseio por mudança, renova as forças e dá motivos para a luta continuar, suas dóceis e sutis palavras surgem como



forma de acalento, mostrando que tudo é passageiro, e que muitas das vezes é necessário passar por essas fases para sairmos mais fortes e capazes de transformar o mundo à nossa volta. Com suas visões, Paulo Freire consegue de forma simples e coerente agregar ainda mais na realidade dos docentes.

#### 4. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários a Prática Educativa São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação, cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.